

Relatório de Mercado Agrícola

CEASA/SC

Julho/2018 – Nº 20





Governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e Pesca
Airton Spies

Diretor Presidente da Ceasa/SC
Glauco Gazola Zanella

Diretor Técnico da Ceasa/SC
Albanez Souza de Sá

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretor de Desenvolvimento Institucional
Ivan Luiz ZilliBacic

Diretor de Administração e Finanças
Geovani Canola Teixeira

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação
Luiz Antônio Palladini

Diretor de Extensão Rural e Pesqueira
Paulo Roberto Lisboa Arruda

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)
Reney Dorow



Relatório de mercado agrícola na Ceasa/SC



Julho
2018

Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina (Ceasa/SC)
Rodovia BR 101, km 205, Barreiros CEP 88117-901 São José, SC, Brasil
Contato: (048) 3378-1700 Site: www.ceasasc.com.br/ E-mail: ceasa@ceasa.sc.gov.br

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Contato: (48) 3665-5000 Site: www.epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)
Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Contato: (48) 3665-5078 Site: www.cepa.epagri.sc.gov.br/E-mail: cepa@epagri.sc.gov.br

Equipe Técnica

André Martins de Medeiros – Eng. Agr. – Ceasa/SC
Haroldo Tavares Elias – Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa
Jurandi Teodoro Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. – Epagri/Cepa

Elaboração

Haroldo Tavares Elias - Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa
Jurandi Teodoro Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. – Epagri/Cepa
Bruna Parente Porto – Eng^a.-Agr^a. – G.R. de Florianópolis

Colaboração

Jane Aparecida Máximo de Souza – Gerente de Informações, Estatística e Análise - Ceasa/SC
Sue Lana Seefeld Ferreira – Orientadora de Mercado - Ceasa/SC
Mauricio Euclides Mafra – Orientador de Mercado - Ceasa/SC
Edmilson da Costa – Gerente de Abastecimento – Ceasa/SC

Atualização (tabelas e gráficos)

Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

Revisão

Janice Maria Waintuch Reiter – Economista, Ms. - Epagri/Cepa
Juarez Segalin

Este documento é resultado da parceria entre a Central de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC – Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa).

Sumário

Apresentação	6
Introdução.....	7
Desempenho da comercialização	8
Desempenho financeiro.....	11
Banana.....	12
Batata-inglesa	15
Cebola.....	17
Maçã	21
Tomate longa vida.....	24
Produto em destaque – Ovos	27

Relatório Mensal

Apresentação

Este relatório é resultado da parceria entre as Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC - Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa) da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri). Este documento reúne dados mensais referentes ao volume movimentado, preços médios e origem dos produtos hortifrutigranjeiros organizados e comercializados pela Ceasa/SC, e analisados pelo Epagri/Cepa.

Os objetivos principais desta publicação são: (a) apresentar informações conjunturais referentes à evolução dos dados mensais de cinco produtos representativos em volume e importância econômica, comercializados no entreposto, e a apresentação de informações de um sexto produto em destaque com análise do comportamento do mercado atacadista na Ceasa/SC¹; e (b) informar sobre mercado de hortifrutigranjeiros a agricultores e técnicos envolvidos no processo de produção e comercialização.

O Relatório de Mercado Agrícola na Ceasa/SC pretende fornecer subsídios à tomada de decisão a instituições públicas e privadas da agricultura, a instituições representativas de classe e a produtores e distribuidores envolvidos na comercialização de hortifrutigranjeiros em mercados atacadistas.

Neste número houve a classificação de novos grupos resultante de adequações para um novo sistema de gerenciamento das informações e alteração na metodologia de levantamento dos valores negociados no entreposto. Porém, estas adequações e mudanças ocasionaram o atraso nas publicações deste documento, entre os meses março e junho de 2018. Com isso, estamos atualizando os números anteriores para disponibilizá-los normalmente a partir de agosto de 2018.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Ceasa/SC <<http://www.ceasa.sc.gov.br/>> e do Epagri/Cepa, <http://www.cepa.epagri.sc.gov.br/>; nesse mesmo site, podem ser resgatadas também as edições anteriores.

¹ Ceasa/SC - Unidade de São José – A sigla Ceasa/SC, sem maiores especificações, compreenderá a Unidade de São José/SC.

Introdução

As informações contidas neste documento referem-se ao desempenho das operações do mercado de hortifrutigranjeiros, e de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC durante o mês de abril de 2018. O resultado é comparado ao do mesmo período de 2017.

Entre as variáveis consideradas na análise conjuntural, destacam-se: o preço médio ponderado pago por quilo de produto e o volume de hortifrutigranjeiros, além de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no entreposto.

A análise conjuntural é realizada por novos grupos de produtos, divididos da seguinte forma:

- hortaliças de folha;
- hortaliças de raiz;
- hortaliças de fruto;
- frutas;
- atípicos alimentícios – origem animal;
- atípicos alimentícios – grãos/cereais;
- atípicos alimentícios – diversos;

Neste Relatório de Mercado Agrícola, a análise conjuntural contemplará o desempenho dos seguintes produtos hortifrutigranjeiros: **banana, batata-inglesa, cebola, maçã, tomate e ovos** relativamente a valor financeiro, volume comercializado e origem.

Estes produtos destacam-se na economia catarinense, com valor relevante nas Mesorregiões Grande Florianópolis, Sul Catarinense e Serrana, das quais se origina grande parte da produção de hortifrúteis comercializados na Ceasa/SC.

Desempenho da comercialização

No mês de junho de 2018, o volume de hortifrutigranjeiros e outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados na Ceasa/SC foi de 24,5 mil toneladas, com uma queda de 1,4% na oferta em relação ao mês anterior. O grupo de hortaliças apresentou diminuição de 4,2% no volume, sendo os frutos os responsáveis pela queda na quantidade comercializada. Porém, as frutas apresentaram um aumento de 3,1% em relação ao volume negociado no mês anterior.

Os valores totais negociados aumentaram em 4,3%, com relação ao mês de maio de 2018. A maior redução, entre os grupos, ficou por conta das frutas (2,8%) com mais de R\$ 920 mil de diferença entre maio e junho de 2018.

No comparativo entre junho de 2017 e de 2018, o valor total negociado aumentou 41,2%; mas, com redução de 6,0% no volume total, no mesmo período. Nos grupos as frutas contribuíram com 51,9% de aumento no valor negociado e as hortaliças com 27,6% de aumento, ou seja, mais de 16,4 milhões a mais no período.

Tabela 1 - Comparativo de comercialização de produtos no atacado entre os meses de maio e junho de 2018 – Ceasa/SC

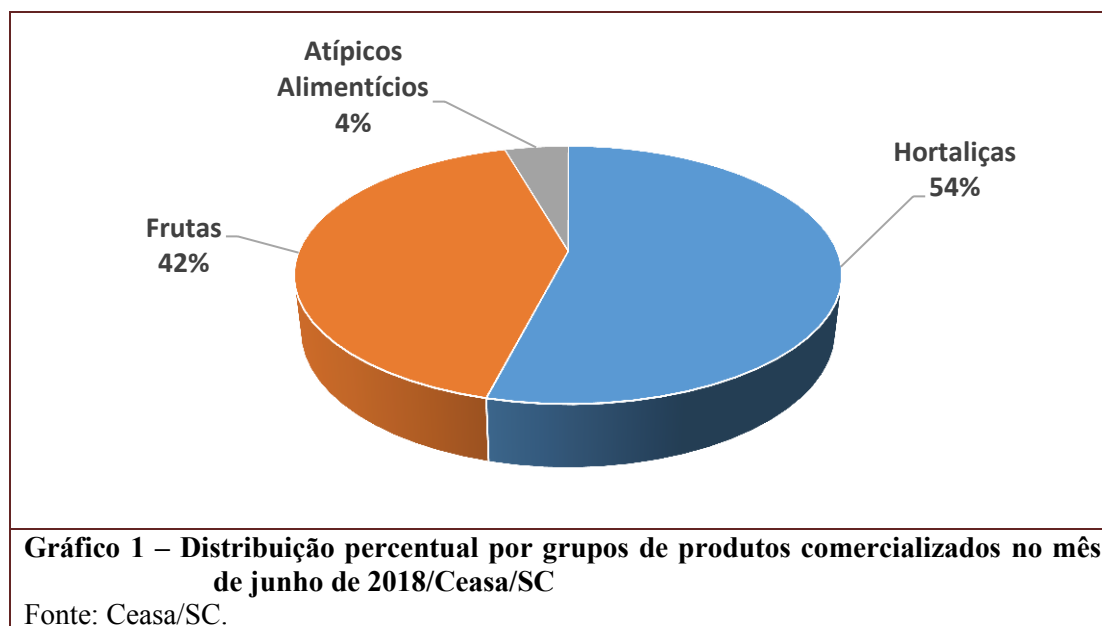
Grupo de produtos	Quantidade (kg) - 2018		Variação Maio/Jun. (%)	Valor (R\$ 1.00) - 2018		Variação Maio/Jun. (%)
	Vol. total Maio	Vol. total Jun.		Valor total Maio	Valor total Jun.	
Hortaliças	13.843.774,45	13.259.351,95	-4,2	22.067.568,46	25.639.093,92	16,2
Folhas	1.547.627,75	1.577.511,35	1,9	4.717.533,10	6.235.124,57	32,2
Frutos	5.352.644,00	4.797.629,25	-10,4	8.330.169,38	9.958.808,59	19,6
Raiízes	6.943.502,70	6.884.211,35	-0,9	9.019.865,98	9.445.160,76	4,7
Frutas	9.881.011,75	10.189.145,85	3,1	32.722.150,39	31.801.383,14	-2,8
Atípicos alimentícios	1.175.030,35	1.099.102,25	-6,5	5.206.316,92	5.161.694,77	-0,9
Origem animal	936.062,00	872.287,00	-6,8	4.508.753,99	4.204.234,62	-6,8
Grãos/Cereais	79.985,00	72.110,00	-9,8	211.921,91	248.106,82	17,1
Diversos	158.983,35	154.705,25	-2,7	485.641,02	709.353,33	46,1
Total Geral	24.899.816,55	24.547.600,05	-1,4	59.996.035,77	62.602.171,83	4,3

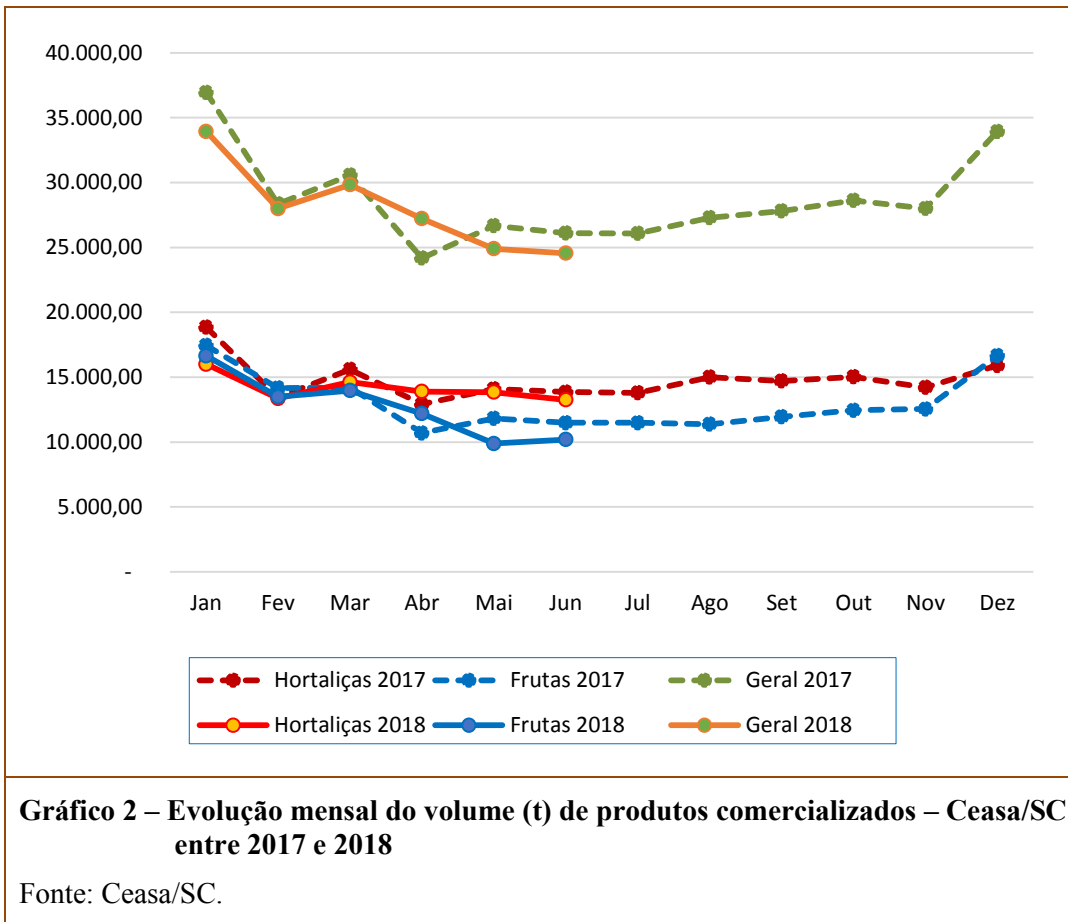
Fonte: Ceasa/SC.

Tabela 2 – Comparativo de comercialização de produtos no mês de junho de 2017 e 2018 – Ceasa/SC

Grupo de produtos	Quantidade (kg) - Junho		Variação 2018/2017 (%)	Valor (R\$ 1.00) - Junho		Variação 2018/2017 (%)
	Vol. total 2017	Vol. Total 2018		Valor total 2017	Valor total 2018	
Hortalças	13.861.396,34	13.259.351,95	-4,3	20.091.852,35	25.639.093,92	27,6
Folhas	1.504.930,26	1.577.511,35	4,8	3.196.193,72	6.235.124,57	95,1
Frutos	5.204.593,48	4.797.629,25	-7,8	8.026.024,64	9.958.808,59	24,1
Raiz	7.151.872,60	6.884.211,35	-3,7	8.869.633,99	9.445.160,76	6,5
Frutas	11.483.293,16	10.189.145,85	-11,3	20.939.276,50	31.801.383,14	51,9
Atípicos alimentícios	766.354,95	1.099.102,25	43,4	3.299.745,93	5.161.694,77	56,4
Origem animal	688.597,53	872.287,00	26,7	3.062.394,65	4.204.234,62	37,3
Grãos/Cereais	-	72.110,00	-	-	248.106,82	-
Diversos	77.757,42	154.705,25	99,0	237.351,28	709.353,33	198,9
Total Geral	26.111.044,45	24.547.600,05	-6,0	44.330.874,78	62.602.171,83	41,2

Fonte: Ceasa/SC.





Desempenho financeiro

No mês de junho de 2018, o preço médio ponderado, pago por quilo de produto na Ceasa/SC, foi de R\$ 2,55. O movimento financeiro foi de, aproximadamente, R\$ 62,6 milhões nas operações comerciais. O grupo de frutas representou 50,8% do total dos valores negociados e as hortaliças 41,0%, com destaque para os frutos que representam 15,9% dos valores dos produtos comercializados no mês.

Tabela 3 – Oferta na Ceasa/SC – quantidade e valor da comercialização e preço médio ponderado dos produtos no mês de junho de 2018

Grupo de produtos	Volume (kg)	Participação (%)	Valor (R\$ 1.00)	Participação (%)	Preço médio (R\$/kg)
Hortaliças	13.259.351,95	54,0	25.639.093,92	41,0	1,93
Folhas	1.577.511,35	6,4	6.235.124,57	10,0	3,95
Frutos	4.797.629,25	19,5	9.958.808,59	15,9	2,08
Raiz	6.884.211,35	28,0	9.445.160,76	15,1	1,37
Frutas	10.189.145,85	41,5	31.801.383,14	50,8	3,12
Atípicos alimentícios	1.099.102,25	4,5	5.161.694,77	8,2	4,70
Origem animal	872.287,00	3,6	4.204.234,62	6,7	4,82
Grãos/cereais	72.110,00	0,3	248.106,82	0,4	3,44
Diversos	154.705,25	0,6	709.353,33	1,1	4,59
Total mensal	24.547.600,05	100,0	62.602.171,83	100,0	2,55

Fonte: Ceasa/SC.

Banana



O volume de banana comercializado no mês de junho de 2018, na Ceasa/SC, foi de 842,12 toneladas. Esta quantidade representou um valor negociado de R\$ 1,38 milhão, com redução de 11,4% no valor comparativamente ao do mesmo mês do ano anterior. O preço médio da banana no mês de abril foi de R\$ 1,64 o quilo, sendo, em média, de R\$ 1,12 para a banana-caturra, e de R\$ 1,77 para a banana-prata (Gráficos 3 e 4).

Entre maio e junho de 2018, a cotação da banana-caturra comercializada desvalorizou 22,8%; e a da banana-prata 11,5%. O volume que estava baixo no início de maio foi afetado pela greve dos caminhoneiros, o que ocasionou o aumento relativo da oferta e a diminuição nas cotações como forma de escoar a fruta que demorou para ser comercializada. Mas, o preço médio negociado da banana, considerando as duas variedades, valorizou 1,2% entre os dois meses, com redução no volume total da fruta em relação ao mês anterior garantindo um valor médio valorizado. Nos próximos meses a expectativa é de pressão nos preços devido ao aumento da oferta da fruta no mercado.

No mês de junho, a quantidade comercializada foi 4,1% maior à do mesmo mês do ano anterior. Na participação mensal catarinense, o volume total correspondeu a 586,76 toneladas (69,7%) negociadas a R\$ 962,28 mil. Nos principais municípios, 30,2% do volume total veio de Jacinto Machado; 13,3%, de Luiz Alves e 6,1%, de Araquari. Os três municípios, juntos, somam 417,5 toneladas com retorno de R\$ 684,7 mil, ou seja, 49,6% do valor da fruta comercializada no entreposto (Gráfico 5).

No entreposto, houve redução de 3,6% no volume total ofertado em relação ao do mês anterior. A fruta paulista aumentou sua participação em 15,7% em relação ao mês de maio, com 234,5 toneladas, em junho, representando 27,8% do volume total de bananas comercializado pela Ceasa (Gráfico 5).

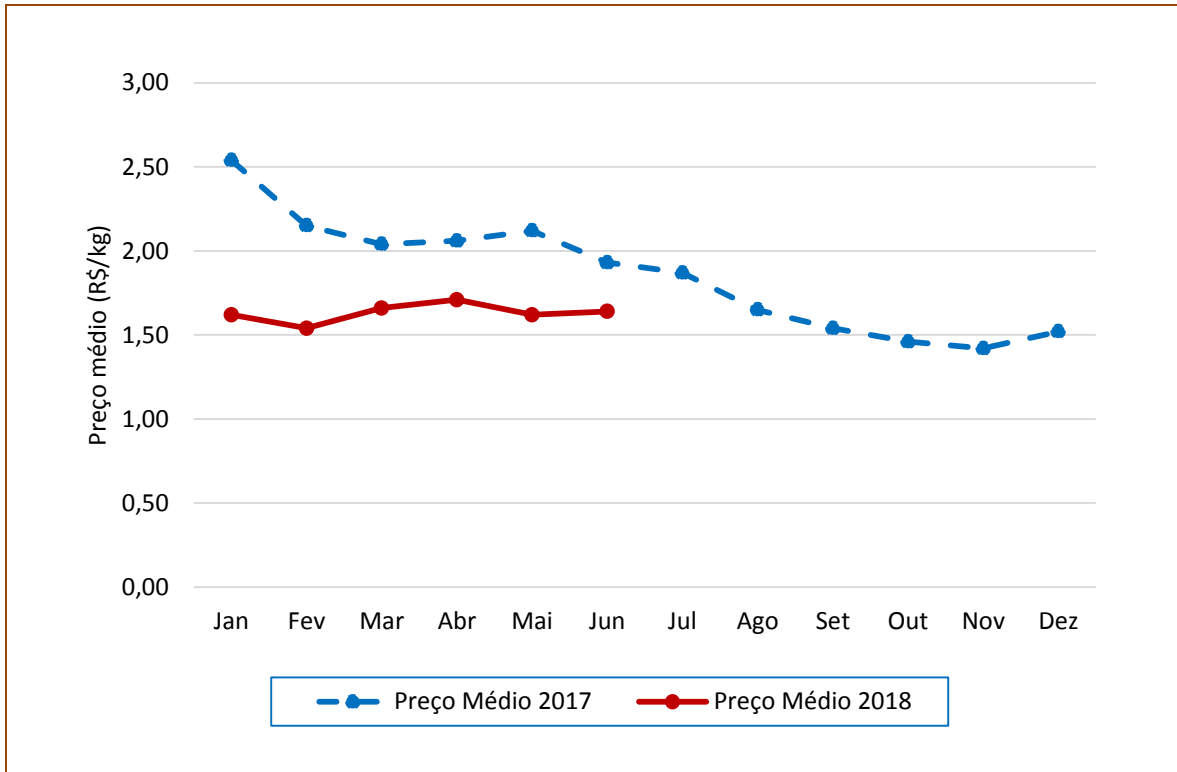


Gráfico 3 – Evolução mensal do preço médio ponderado da banana comercializada na Ceasa/SC – 2017 e entre jan. e jun./2018

Fonte: Ceasa/SC.

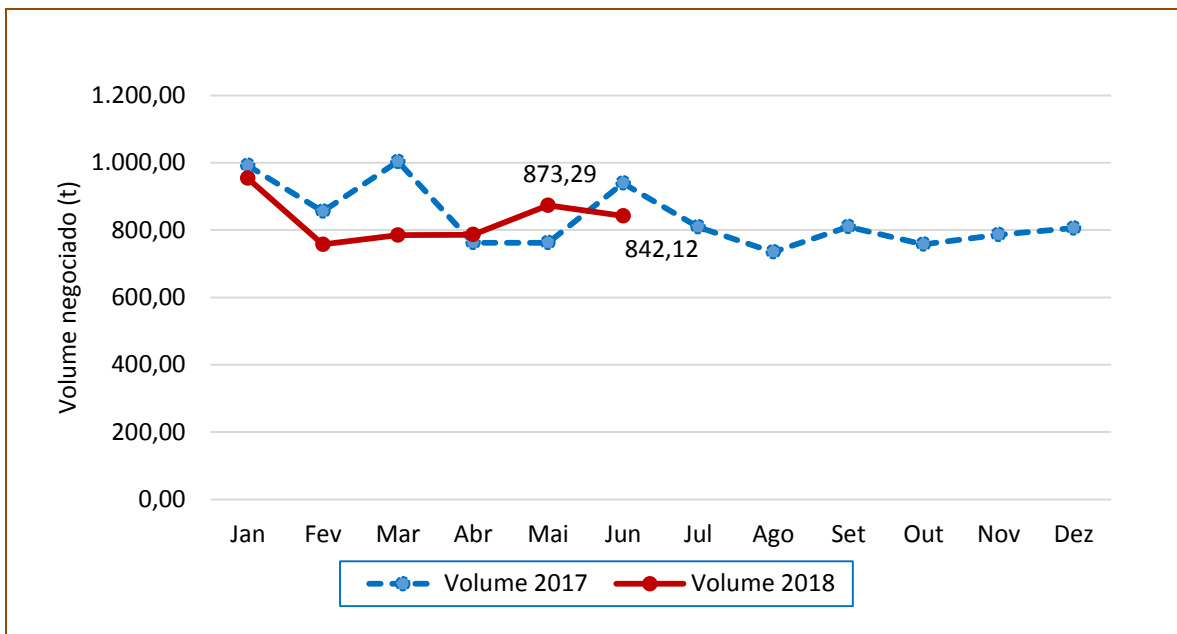


Gráfico 4 – Evolução mensal do volume (t) de banana comercializada na Ceasa/SC – 2017 e entre jan. e jun./2018.

Fonte: Ceasa/SC.

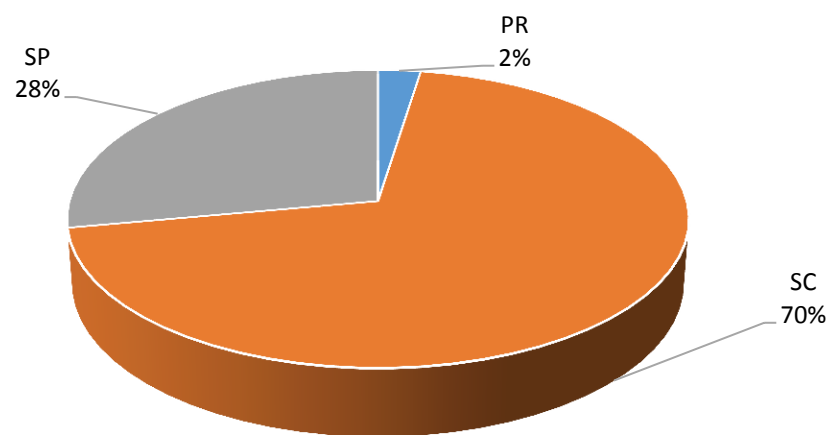


Gráfico 5 – Distribuição percentual da origem da banana comercializada na Ceasa/SC em junho de 2018

Fonte: Ceasa/SC.

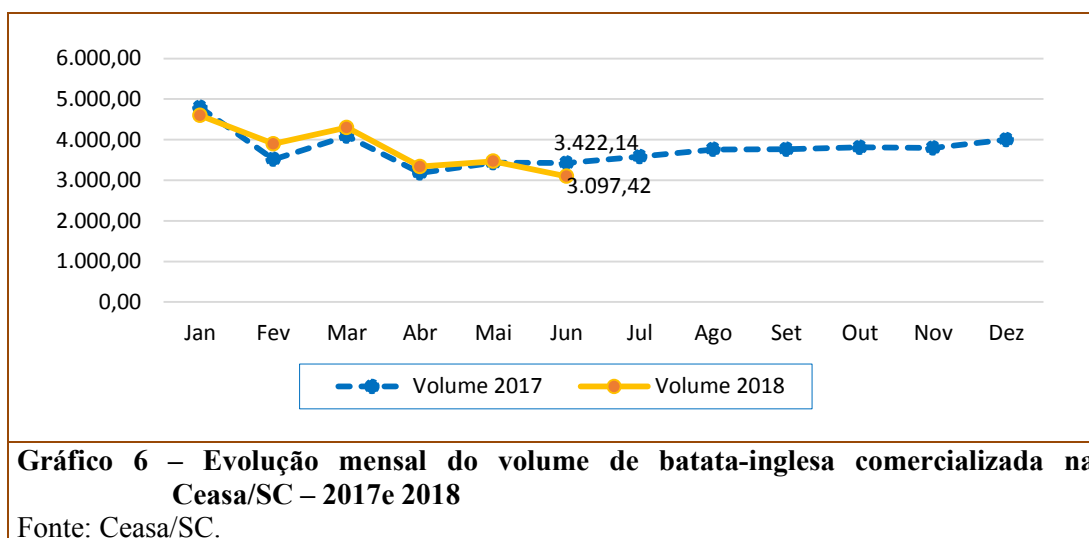
Batata-inglesa



O volume de batata-inglesa comercializado no atacado pela Ceasa/SC no mês de junho de 2018 foi de 3.097 toneladas. Em termos do volume comercializado, há uma certa estabilização do comportamento, sendo que no mês atual apresentou queda de 10% em relação ao mês de junho 2017. A movimentação no mês em análise resultou em R\$ 4.057.620,00.

Avaliando comparativamente o conjunto dos meses de 2017 e 2018, o preço médio em neste ano, se apresentou superior ao ano anterior, sendo R\$ 1,36 e R\$ 1,31 em maio e junho respectivamente (Gráf. 6).

Os preços da batata padrão ágata especial recuaram expressivamente nos principais centros de distribuição do País entre no início de junho. No atacado do estado de São Paulo, as cotações registraram média de R\$ 83,55/sc de 50 kg, queda de 70,55% frente à semana anterior e no de baixa de 65,31%, com média de R\$ 75,89/sc. Esse cenário se deve à oferta restrita durante a greve dos caminhoneiros no final de maio. O mercado em todo o País começou a se normalizar a partir do da segunda semana de junho, com os produtos chegando aos atacados principalmente do Sul e do Cerrado Mineiro. A oferta esteve mais restrita em Guarapuava (PR), devido às chuvas, e em Água Doce (SC), por se aproximar do fim da safra das águas (Cepea/Hortifruti). A produção catarinense participou com apenas 11% para o fornecimento do produto na Ceasa/SC em junho, sendo o Rio Grande do Sul o maior fornecedor com 63%.



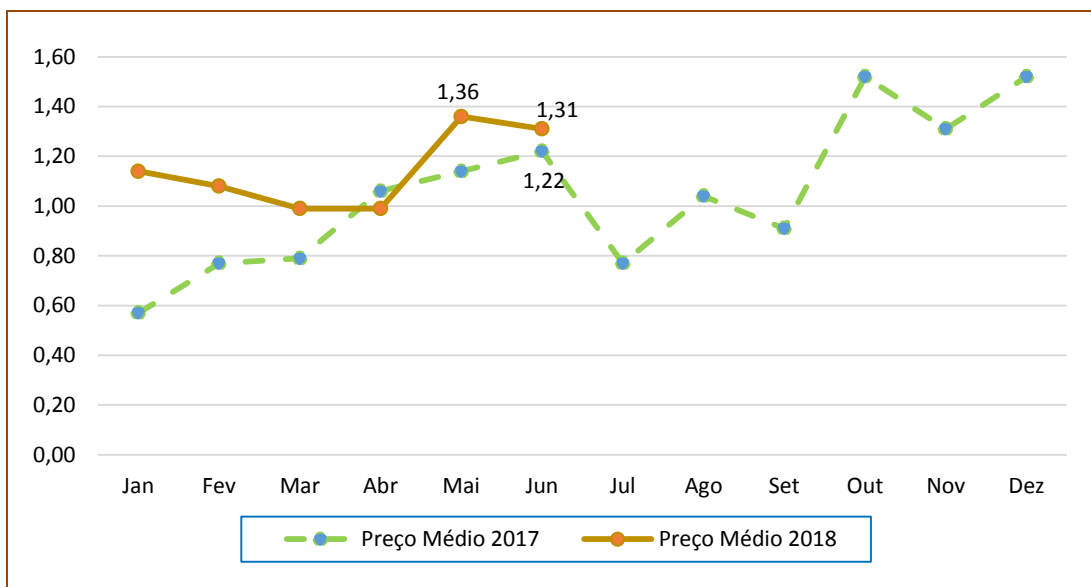


Gráfico 7 – Evolução mensal do Preço Médio da batata-inglesa comercializada na Ceasa/SC – 2017 e 2018

Fonte: Ceasa/SC.

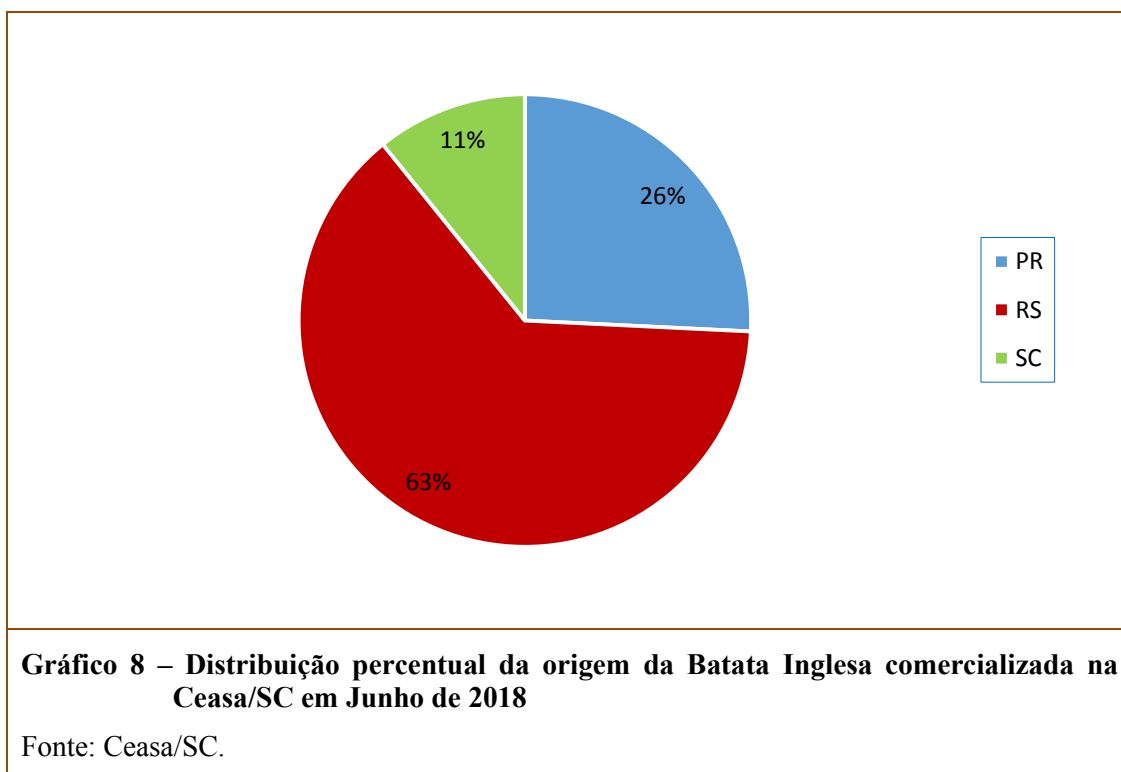


Gráfico 8 – Distribuição percentual da origem da Batata Inglesa comercializada na Ceasa/SC em Junho de 2018

Fonte: Ceasa/SC.

Cebola



A cebola se destaca entre os produtos de maior volume comercializado na Ceasa/SC – unidade de São José. A produção catarinense tem significativa participação no volume negociado, cujo volume no período da comercialização da safra, fica geralmente, acima de 95% do total comercializado.

Pela localização privilegiada e histórico de relacionamento com o mercado, a Ceasa/SC unidade de São José, cumpre um papel importante como canal de comercialização da produção da cebola catarinense e dessa forma cumpre sua missão institucional de estrutura pública de apoio à comercialização ao setor produtivo da cebola composto por mais de 8.000 agricultores familiares e também com a rede de distribuição e varejo contribuindo para o abastecimento alimentar da população.

O volume de cebola comercializado na Ceasa/SC – Unidade de São José originária de Santa Catarina teve como principais municípios fornecedores Alfredo Wagner, Angelina, Águas Mornas, Anitápolis, Curitibanos, Bom Retiro, Ituporanga, Rancho Queimado, Bom Retiro, Vidal Ramos, Urubici e Leoberto Leal, que no conjunto, forneceram 96,61% do total comercializado (Tab. 4).

Tabela 4 – Municípios de origem da cebola catarinense comercializada na Ceasa/SC – USJ – junho. 2018

Município	Volume (t)	%
Águas Mornas	26,96	4,15
Alfredo Wagner	299,04	45,98
Angelina	36,64	5,63
Anitápolis	14,60	2,25
Bom Retiro	9,2	1,14
Curitibanos	22,20	3,41
Ituporanga	12,40	1,91
Leoberto Leal	35,10	5,40
Petrolândia	17,00	2,61
Rancho Queimado	85,30	13,12
Urubici	31,74	4,88
Vidal Ramos	28,00	4,31
Demais Municípios	22,07	3,39
Total	650,37	100

Fonte: Ceasa/SC.

A participação de Santa Catarina e de outros estados produtores no fornecimento de cebola na Ceasa/SC, segundo seus respectivos volumes, no ano de 2017 e janeiro a maio de 2018, pode ser vista na tabela 5.

Tabela 5 – Volume e origem da cebola comercializada na Unidade da Ceasa/SC – Jan./Dez. 2017 e jan. a jun./2018

Vol (t)	SC	BA	MG	SP	PE	PR	RS	GO	Argentina	Total
2017	11.572,5	418,4	1.361	1.138,6	55,0	152,98	270,3	1.044,2	----	16.012,91
2018	6.981,47	204,30	221,66	177,06	7,6	50,29	233,66	242,70	14,00	8.132,74

Fonte: Ceasa/SC.

No mês de junho, o valor financeiro do volume comercializado teve crescimento de 19,94 % em relação ao mês anterior, puxado principalmente pelo maior valor do preço médio praticado no período (Gráficos 9 e 10). O volume de cebola comercializado no mês de junho de 2018, no atacado da Ceasa/SC, foi de 1.557,6 t, apresentando um crescimento de 5,11 % em relação ao mês anterior, quando 1.481,85 t foram comercializadas. O valor monetário alcançado foi de R\$ 5.996.758,46 com preço médio de R\$ 3,85/kg. Este valor foi de 18,83% acima do preço médio ponderado do mês anterior.

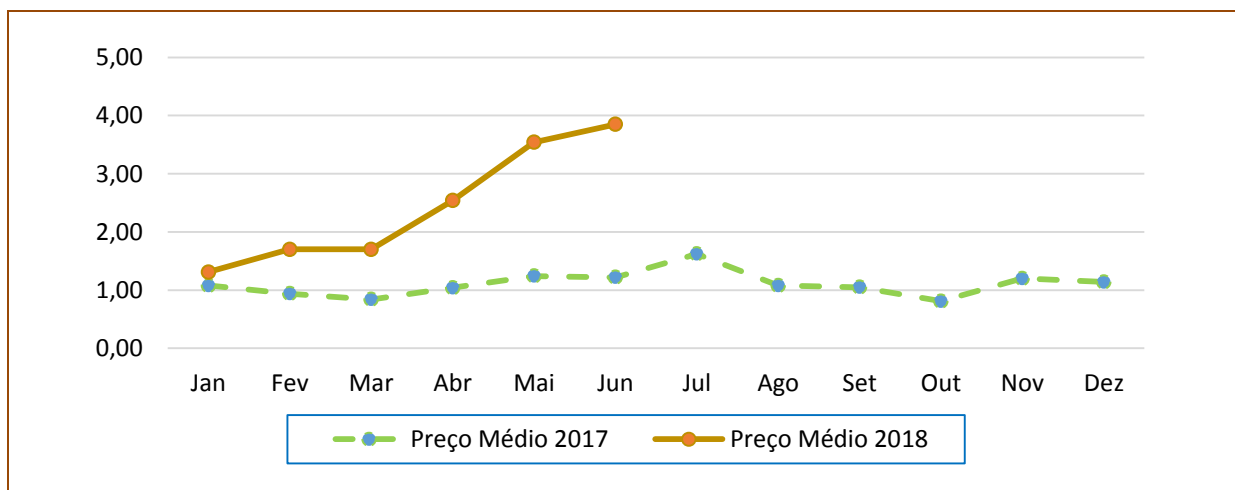


Gráfico 9 – Evolução do preço médio ponderado de atacado na Ceasa/SC - (R\$/Kg) –2017 e jan. a jun./2018

Fonte: Ceasa/SC.

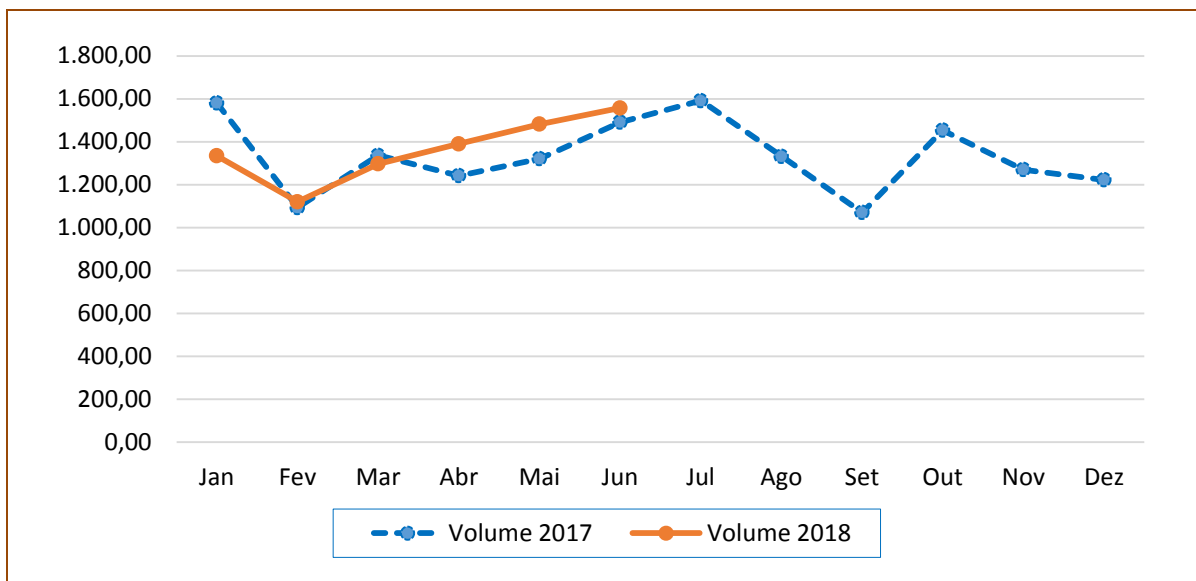


Gráfico 10 – Representação do montante comercializado na Ceasa/SC de jan./dez. 2017 e jan. a jun./18(t)

Fonte: Ceasa/SC.

Conforme os dados da área de estatística da unidade (Gráf. 11), nos meses de janeiro a junho de 2018, 89 % da cebola comercializada na unidade foi oriunda de Santa Catarina. Em relação aos meses anteriores, há um aumento no volume da hortaliça advinda de outros estados e importada, em função da redução da oferta da produção catarinense, que se aproxima do final da comercialização da safra. No mês, 55 % do volume comercializado teve como origem outras regiões brasileiras, inclusive 43,42 toneladas da Argentina.

Nos primeiros sete meses de 2018, os produtores do estado comercializaram 8.162,17 t da hortaliça na unidade.

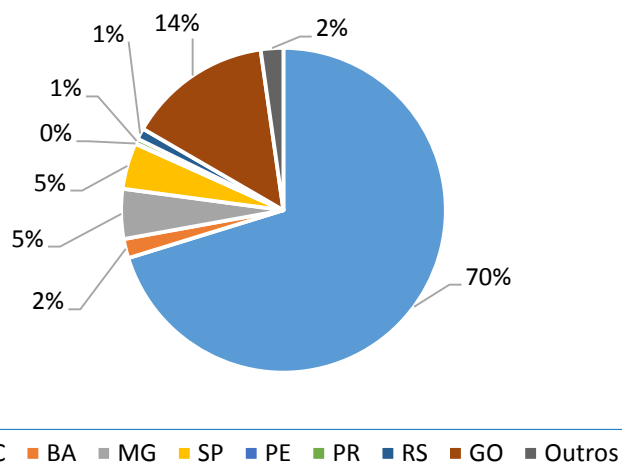
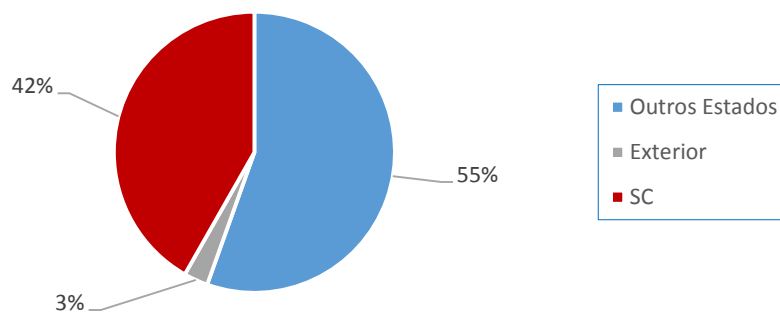


Gráfico 11 – Distribuição % da origem da cebola comercializada no mês de junho na Ceasa/SC e acumulado de jan. a jun./2018

Fonte: Ceasa/SC.

Maçã



O volume de maçã comercializado no mês de junho de 2018 no atacado da Ceasa/SC foi de 583,19 toneladas, 48,2% a menos que no mesmo mês em 2017, representando um valor negociado em torno de R\$ 2,05 milhões, com redução de 6,8% nos valores comercializados em relação a julho do ano anterior (Gráfico 12).

O preço médio da maçã foi de R\$3,51 o quilo. O preço médio da maçã foi de R\$ 63,18 a caixa de 18 quilos, assim distribuído: R\$ 62,06 a caixa de 18 quilos para a maçã Fuji e R\$ 63,81 para a maçã Gala (Gráfico 13).

No entreposto, o preço médio da fruta foi valorização em 19,8% em relação ao mês anterior devido ao aumento da demanda relativa no mercado. Houve valorização de 13,4% nas cotações da maçã Fuji e de 21,3% no preço da maçã Gala, em relação ao mês de maio. Para o mês de junho, o preço médio da maçã, no atacado, está 80% maior que o do mesmo período no ano de 2017. Mas, 70% das frutas são classificadas como cat. 3 miúdas que passam a serem negociadas por menos de R\$ 3,13 o quilo.

Em junho de 2018, a quantidade comercializada da fruta de origem catarinense foi de 430,3 toneladas, gerando um valor de, aproximadamente, R\$1.510 milhões negociados. Desse volume, 70,7% são oriundos dos municípios de São Joaquim; 12,1% de Fraiburgo; 7,8%, de Videira; que juntos correspondem a 90,6% da quantidade catarinense comercializada (Gráfico 14).

O volume total mensal comercializado na Ceasa/SC foi 7,1% maior que a quantidade negociada no mês anterior. A maçã gaúcha representou 10,3% do volume total seguida da fruta importada chilena que contribuiu com 8,1%. Já a maçã catarinense contribuiu com 73,8% do volume total de abastecimento da Ceasa. Os valores negociados de maçãs oriundas de outros estados e países somaram R\$ 536,56 mil, ou seja, 26% do total.

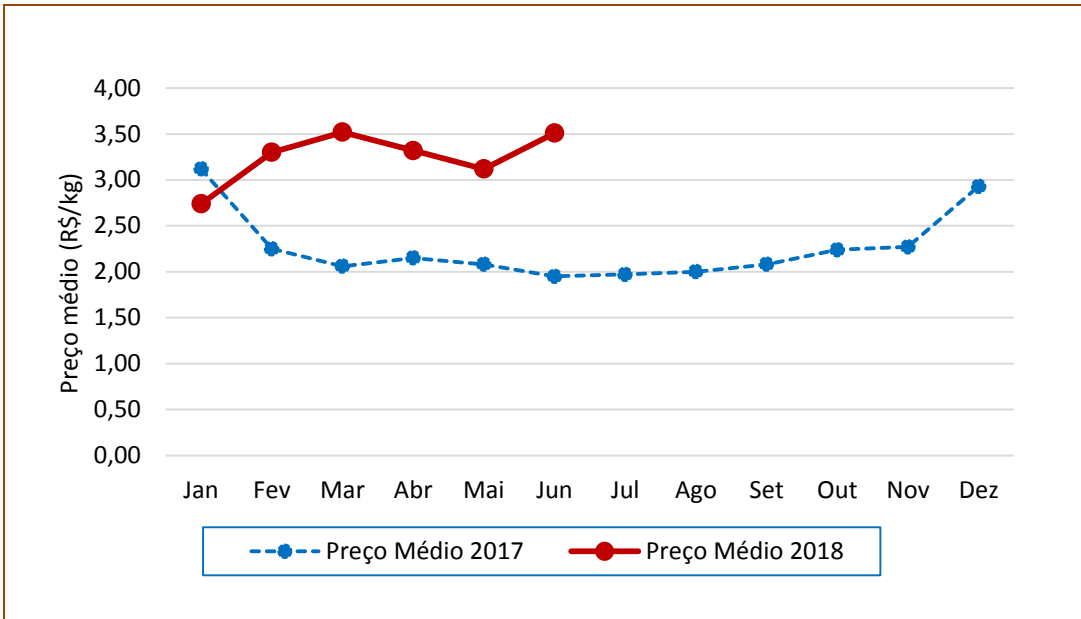


Gráfico 12 – Evolução mensal do preço médio ponderado da maçã comercializada na Ceasa/SC – 2017 entre jan. e jun. de 2018

Fonte: Ceasa/SC.

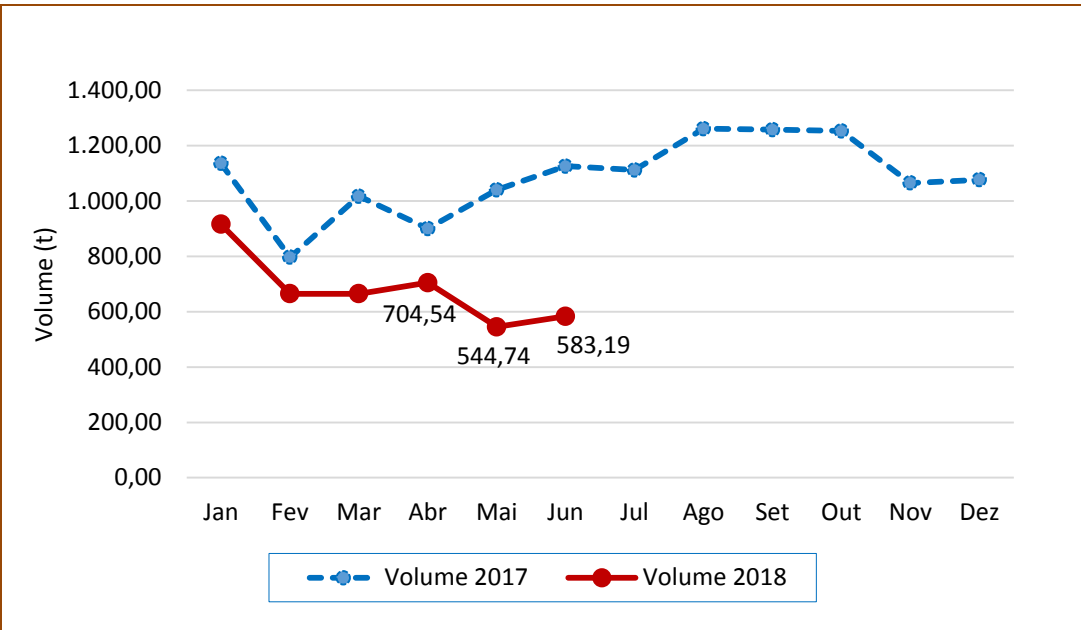


Gráfico 13 – Evolução mensal do volume (t) de maçã comercializada na Ceasa/SC – 2017 entre jan. e jun./2018

Fonte: Ceasa/SC.

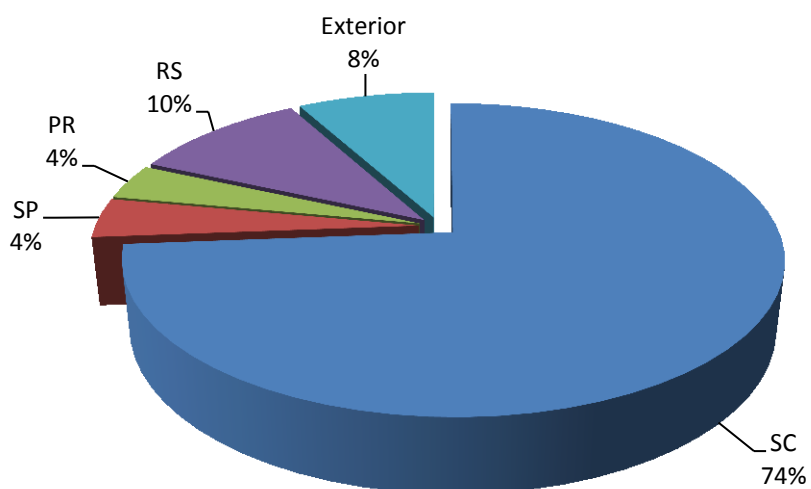


Gráfico 14 – Distribuição percentual da origem da maçã comercializada na Ceasa/SC em junho/2018

Fonte: Ceasa/SC.

Tomate longa vida



O tomate (*Lycopersicon esculentum* Mill.) é uma das principais hortaliças produzidas no Brasil, chegando ao mercado todos os anos, em torno de 4,5 milhões de toneladas. O tomateiro tem sua origem nas regiões andinas do Peru, Bolívia e Equador e seu fruto era *tomati* ou *jitomate*. Levado para a Europa, começou a ser ali cultivado no Século XVI mas seu consumo difundiu-se e ampliou-se somente no Século XIX². No Brasil, a cultura do tomateiro - da família das solanáceas, da qual também fazem parte a batata, a berinjela, a pimenta e o pimentão, entre outras hortaliças.

O volume de tomate comercializado no atacado da Ceasa/SC, no mês de junho de 2018, foi de 2.469 toneladas, ou 8,21% inferior ao mês correspondente de 2017. Desde janeiro deste ano, os volumes se apresentaram menores nesta central em relação aos meses de 2017. O volume comercializado representou, no mês, um valor de R\$ 5.407.942,00, a um preço de R\$ 2,19/kg (Gráf. 15 e 16). De uma maneira geral, os produtos olerícolas são fortemente afetados pelo comportamento climático. Uma cultura particularmente afetada pelo clima e logística de comercialização é o tomate. Um aspecto relevante dessa cultura no Brasil é a capacidade de produção em todos os meses do ano, possibilitado pela existência de inúmeras microrregiões propícias. Outro aspecto é a sua alta perecibilidade sobre condições desfavoráveis tornando necessário um planejamento eficaz de sua distribuição, desde a produção no meio agrícola até os centros de distribuição, que se localizam perto dos centros consumidores. Os preços do tomate salada longa vida seguem em queda em todo o País em junho, devido à oferta elevada da safra de inverno e ao período de final de mês (HF- Cepea/USP3). Este fato, reflete no mercado atacadista do Estado, Ceasa/SC.

Do produto comercializado nesta Central, abril 2018, a participação do produto Catarinense, alcançou 82% em abril, enquanto em junho esteve em 46% (Gráfico. 17). Por outro lado, a participação de outros estados se eleva consideravelmente nesta época do ano. São Paulo participa com 46%, sendo o maior fornecedor, junto com o Estado.

² <https://www.embrapa.br/hortaliças/busca-de-publicacoes/-/publicacao/749965/a-cultura-do-tomateiro-para-mesa>.

³ <http://www.hfbrasil.org.br/br/tomate-cepea-calor-em-excesso-acelera-colheita-em-mogi-guacu-1.aspx>

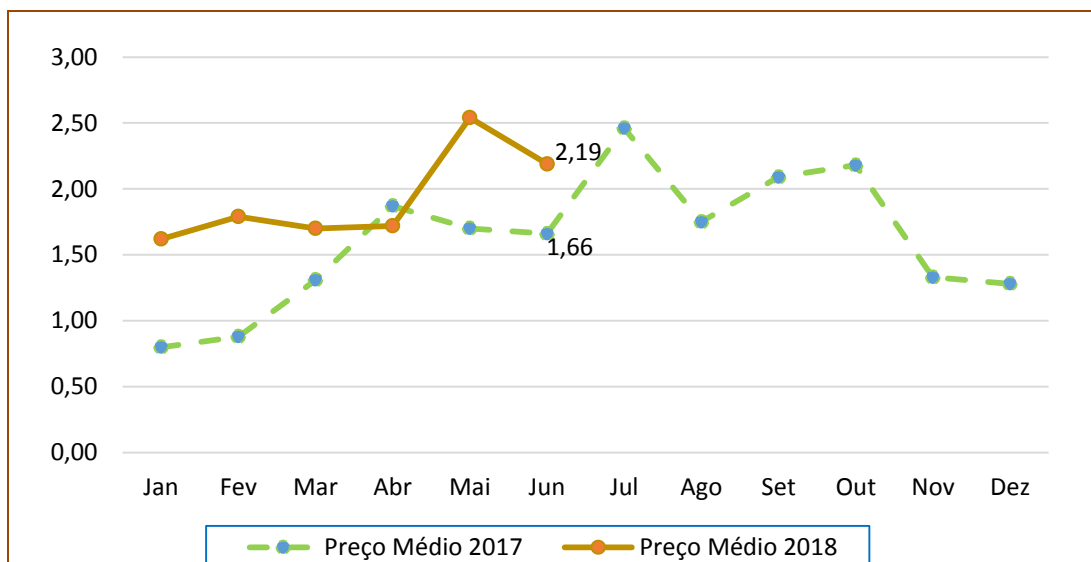


Gráfico 15 – Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo do tomate na Ceasa/SC – 2017 a junho de 2018

Fonte: Ceasa/SC.

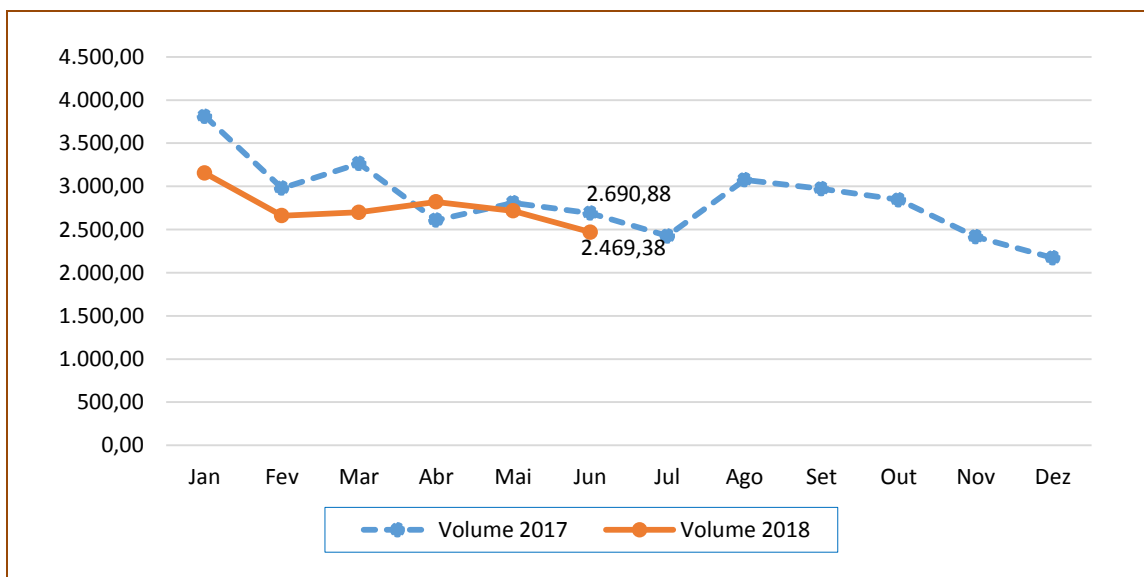


Gráfico 16 – Evolução mensal do volume (t) do tomate comercializado na Ceasa/SC – 2017 a junho de 2018

Fonte: Ceasa/SC.

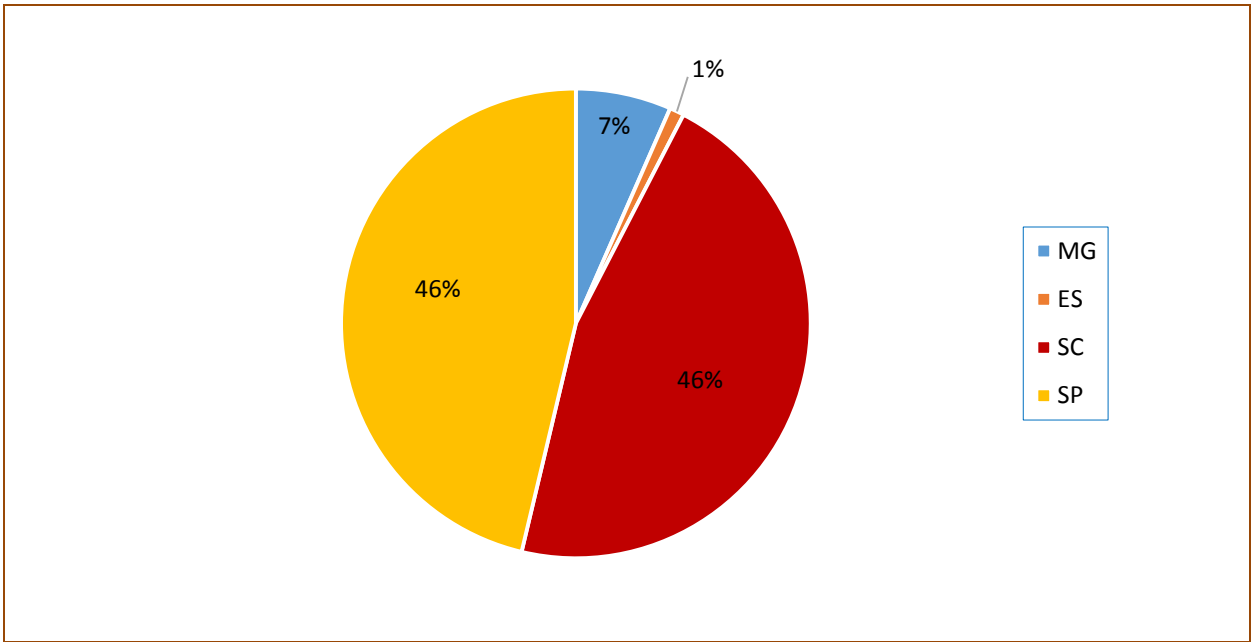


Gráfico 17 – Origem do volume ofertado do tomate comercializado no atacado na Ceasa/SC em junho de 2018

Fonte: Ceasa/SC.

Produto em destaque – Ovos



O ovo é um alimento de origem animal rico em nutrientes essenciais ao corpo humano, constituído de proteínas de alto valor biológico e baixo teor de lipídios, dentre eles os ácidos graxos insaturados (linoléico e oléico). Também possui nutrientes minerais tais como cálcio, fósforo, ferro, sódio e potássio e vitaminas A, do complexo B (B1, B2, B3, B6, B12) e D. Esses conteúdos de proteínas e lipídios contidos nos ovos são influenciados pela alimentação que é oferecida as aves de postura e, com o cozimento, o valor nutricional do ovo não é alterado.⁴

Grande parte dos ovos disponíveis no mercado, hoje, é originada do sistema de produção intensivo (aves poedeiras confinadas em série de gaiolas), sendo que a diferença mais perceptível encontra-se na coloração das cascas (os ovos são classificados em brancos e vermelhos).⁵ Já os ovos denominados caipiras são provenientes de aves poedeiras criadas em sistema extensivo ou semiextensivo. Ao contrário dos ovos de granja, os ovos caipiras não apresentam categorização por cor, em função da variabilidade genética das poedeiras.⁵

A coloração da casca do ovo é uma característica genética, determinada pela raça da ave, podendo variar do branco ao marrom escuro. É importante ressaltar que, nutricionalmente, não há diferença significativa entre ovos brancos e vermelhos.⁴

Possuem um preço de mercado acessível e a grande quantidade de opções para sua utilização tornam os ovos um alimento de grande importância para a população, sendo um substituto às carnes em geral. Para o mercado consumidor, a qualidade dos ovos está relacionada ao prazo de validade e aos aspectos sensoriais, como a cor da gema e da casca; já para o produtor rural, o peso e a resistência da casca são as principais características; para quem faz o processamento de ovos, a facilidade

⁴ SARCINELLI M.F., VENTURINI K.S., SILVA L.C. Características dos ovos. Universidade Federal do Espírito Santo - UFES; Pró-reitoria de Extensão - Programa Institucional de Extensão. **Boletim Técnico** - PIE-UFES: 00707 Editado: 20/08/2007. Disponível em: <http://www.agais.com/telomc/b00707_caracteristicas_ovos.pdf>

⁵ MILBRADT, B.G. et al. Casca de ovo como fonte de cálcio para humanos: composição mineral e análise microbiológica. **Cienc. Rural**, Santa Maria, v. 45, n. 3, p. 560-566, Mar. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782015000300560&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 agosto de 2018.

de retirar a casca e segregar a gema e a clara, a cor da gema, entre outros é fundamental.⁶

Segundo a ABPA, a produção brasileira de ovos em 2016 e 2017 corresponde a 3.265.153,3 e 3.326.926,6 mil dúzias, respectivamente. Em 2016, aproximadamente, 99,6% da produção foi destinada para o mercado interno e 0,4% para exportações; em 2017, 99,7% dos ovos ficaram retidos no mercado interno e 0,3% foram exportados. O consumo per capita de ovos em 2016 e 2017 foi de 190 e 192 unidades no ano, respectivamente.⁷

A produção de ovos de galinha em Santa Catarina, em 2016, foi de 227.003 mil dúzias, para 2017 foi estimado uma produção de 242.893 mil dúzias. Quanto à produção de ovos de codorna, em 2016, foram produzidos 16.683 mil dúzias e em 2017 estimou-se uma produção de 21.688 mil dúzias.⁸

O valor bruto da produção de ovos de galinha em 2016 foi de R\$ 830.137 mil. Em 2017, estimou-se uma alta de 13,6%, alcançando a cifra de R\$ 943.398 mil, ocupando a nona posição entre os principais produtos da agropecuária catarinense. Em 2016, a produção de ovos de codorna foi de R\$ 17.851 mil, para o ano de 2017 foi estimado um aumento de 39,7%, chegando a R\$ 24.941 mil, estacionando apenas na trigésima sexta posição dentre os 49 principais produtos agropecuários de Santa Catarina.⁸

Em 2016, o Brasil exportou em ovos e derivados o valor de US\$ 14.101, correspondendo a 10.411 toneladas de ovos. Já em 2017, a exportação brasileira de ovos e seus derivados foi equivalente a US\$ 8.791, correspondendo a 6.045 toneladas. O estado de Santa Catarina exportou em 2016, aproximadamente, 14,1% das exportações brasileiras de ovos. No ano de 2017, apresentou uma significativa contração, atingindo a somente 0,1% das exportações brasileiras de ovos.⁷

⁶ FERNANDES, D.P.B. et al. Qualidade interna de diferentes tipos de ovos comercializados durante o inverno e o verão. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, Belo Horizonte, v. 67, n. 4, p. 1159-1165, Aug. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-09352015000401159&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 agosto de 2018.

⁷ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL (ABPA). Relatórios Anuais 2017 e 2018. Disponível em: http://abpa-br.com.br/storage/files/3678c_final_abpa_relatorio_anual_2016_portugues_web_reduzido.pdf. Acesso em: 17 agosto de 2018.

⁸ CENTRO SOCIOECONOMIA E PLANEJAMENTO AGRÍCOLA (Santa Catarina) (Org.). Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2016-2017. Florianópolis: Epagri/Cepa, 2016-2017. 200 p.

Em 2016, das exportações brasileiras de ovos realizadas, em 84% delas o produto se encontrava na forma *in natura* e 16% na forma industrializada. Em 2017, 61% se exportou na forma *in natura* e 39% se exportou na forma industrializada. Nos anos de 2016 e 2017, as exportações tiveram como principal destino as regiões da Ásia e do Oriente Médio, para países como Barein, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita e Japão.⁷

Análise de dados de ovos Ceasa-São José/SC – Período de janeiro a junho de 2018.

No mês de junho, o volume de ovos negociados pela Ceasa foi de 871,5 toneladas, aproximadamente 6,8% menor que o volume movimentado no mês de maio. Entretanto, o preço médio da dúzia de ovos demonstrou significativa valorização no mês de junho, obtendo um aumento de 23,7 % em relação ao mês anterior e alcançando o valor de R\$ 4,75/dúzia. (Gráf. 18)

Em comparação ao preço médio do mês de junho de 2017, a cotação de mesmo mês do ano corrente (2018) não apresentou diferença muito significativa, calcula-se um pequeno aumento de 6,3%.

No período compreendido entre os meses de janeiro a junho, o menor preço médio foi identificado no mês de maio (R\$ 3,84/dúzia). Enquanto junho se destacou por registrar a maior cotação nesse período. No mesmo período, o maior volume de ovos negociado no entreposto foi realizado no mês de janeiro e o menor volume no mês de fevereiro.

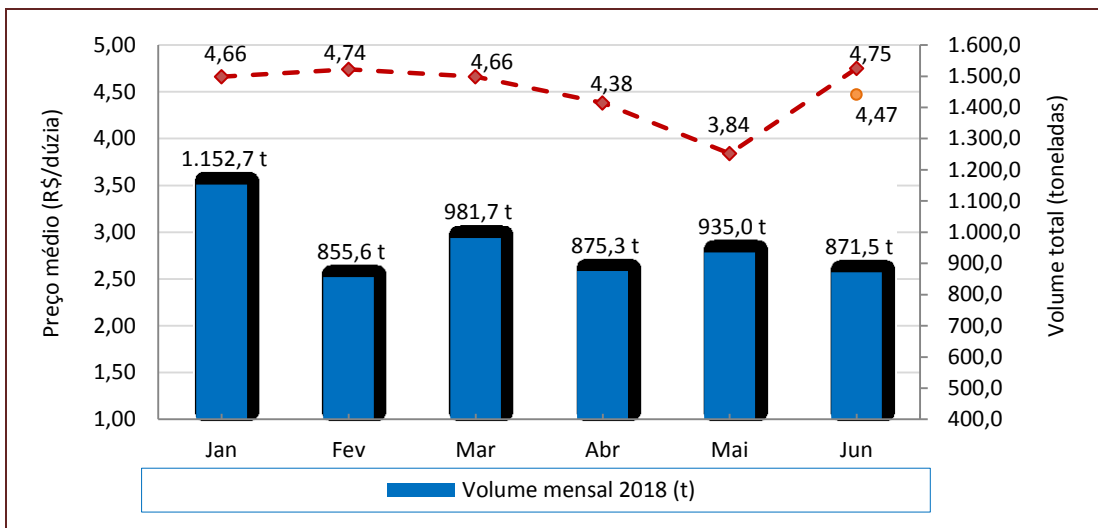


Gráfico 18 – Ovos – Volume mensal (toneladas) comercializado pela Ceasa e evolução dos preços médios mensais (R\$/dz) – Período de referência: 1º de jan. a 30 de jun./2018

Fonte: Ceasa/SC – Unidade São José.

Para ter uma visão mais abrangente dos preços médios praticados nas centrais de abastecimento e conferir os diferentes cenários das Ceasas, realizou-se o levantamento das cotações da dúzia de ovos nos entrepostos atacadistas dos estados mais próximos a Santa Catarina. A data referência é 11 de julho. (Gráf. 19).

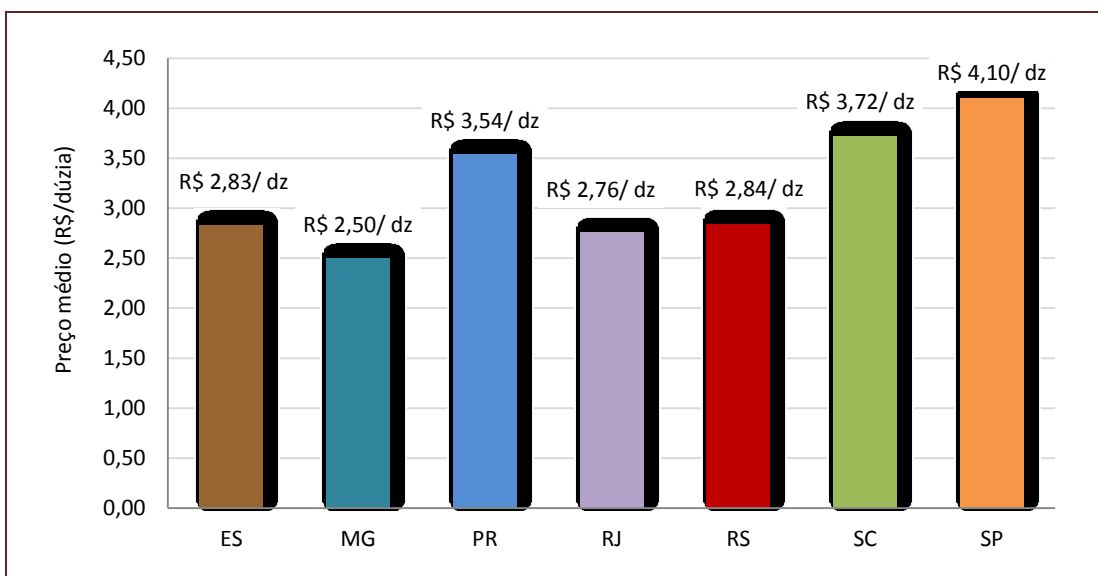


Gráfico 19 – Quadro comparativo dos preços médios (R\$/dúzia) praticado no atacado (Ceasa) de referência dos estados (Prohort) – Data referência 11 de julho de 2018

Fonte: PROHORT – Programa Brasileiro de Modernização do Mercado de Hortigranjeiro.

O estado de São Paulo apresentou o maior preço médio (R\$ 4,10/dúzia), seguido pelo estado catarinense (R\$ 3,72/dúzia) e paranaense (R\$ 3,54/dúzia). Os demais estados citados no levantamento apresentaram preço médio abaixo dos R\$3,00/dúzia. A menor cotação foi apresentada pelo estado de Minas Gerais, com R\$ 2,50/dúzia, seguido pelos estados de Rio de Janeiro (R\$ 2,76/dúzia) e do Espírito Santo (R\$ 2,83/dúzia).

O estado de São Paulo é, disparado, o maior produtor brasileiro de ovos, no ano de 2017 produziu em torno de 982.700 mil dúzias. O estado de Minas Gerais ocupa a segunda posição com uma produção de 317.067 mil dúzias em 2017, seguido por Paraná (292.371 mil dúzias), Espírito Santo (289.747 mil dúzias) e Rio Grande do Sul (261.325 mil dúzias).⁹

O estado catarinense ocupou apenas a nona posição do ranking em produção (165.045 mil dúzias de ovos), correspondente a, aproximadamente 5,0% da produção brasileira em 2017. Quanto à exportação, o estado ocupou a quarta posição no cenário nacional, o equivalente a 0,1% do total exportado.⁹

Nos gráficos 20 e 21 está representada a distribuição dos volumes comercializados pela Ceasa de acordo com sua procedência de origem. Nos gráficos fica perceptível verificar que Santa Catarina é o principal estado de origem dos ovos comercializados no entreposto, seguido pelo estado do Paraná, que é o terceiro maior produtor de ovos no cenário nacional.

Em junho o estado catarinense contribuiu com 669,0 toneladas de ovos, volume equivalente a 76,8% do volume total de ovos negociados no entreposto nesse mês. Entretanto, o volume ofertado por Santa Catarina no mês de junho, em relação ao mês de maio, apresentou uma redução de 11,2%, dando abertura para a entrada de produtos oriundos de São Paulo (17,5 t) e Rio Grande do Sul (4,5 t), além do pequeno incremento na porcentagem de participação do estado paranaense em 1,8%.

Comparando-se o mês de junho do presente ano, com o mesmo mês do ano de 2017, foram observados o crescimento da participação catarinense quanto ao volume de ovos comercializados pela Ceasa e, também, a redução da participação dos estados Rio Grande do Sul e Paraná.

⁹ Embrapa Suínos e Aves. Estatísticas ovos Brasil, maiores produtores e exportadores. Disponível em: <https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estatisticas/ovos>. Acesso em: 24/08/2018

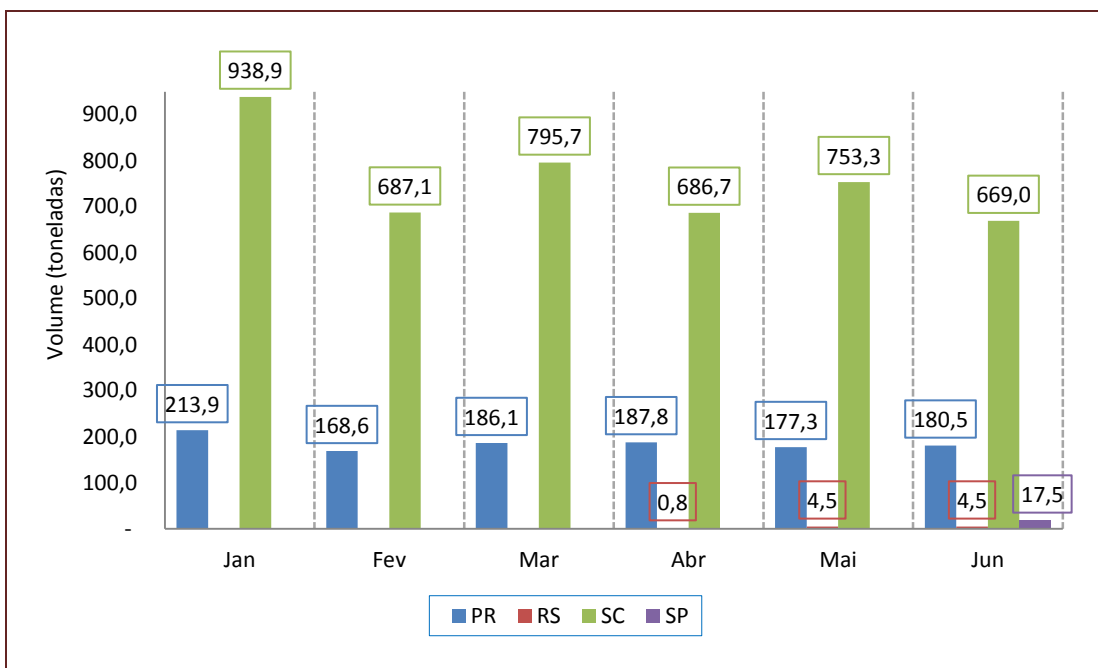


Gráfico 20 - Distribuição dos volumes mensais (toneladas) movimentados na Ceasa conforme estado de procedência - Período de referência: 1º de jan. a 30 de jun. de 2018

Fonte: Ceasa/SC – Unidade São José.

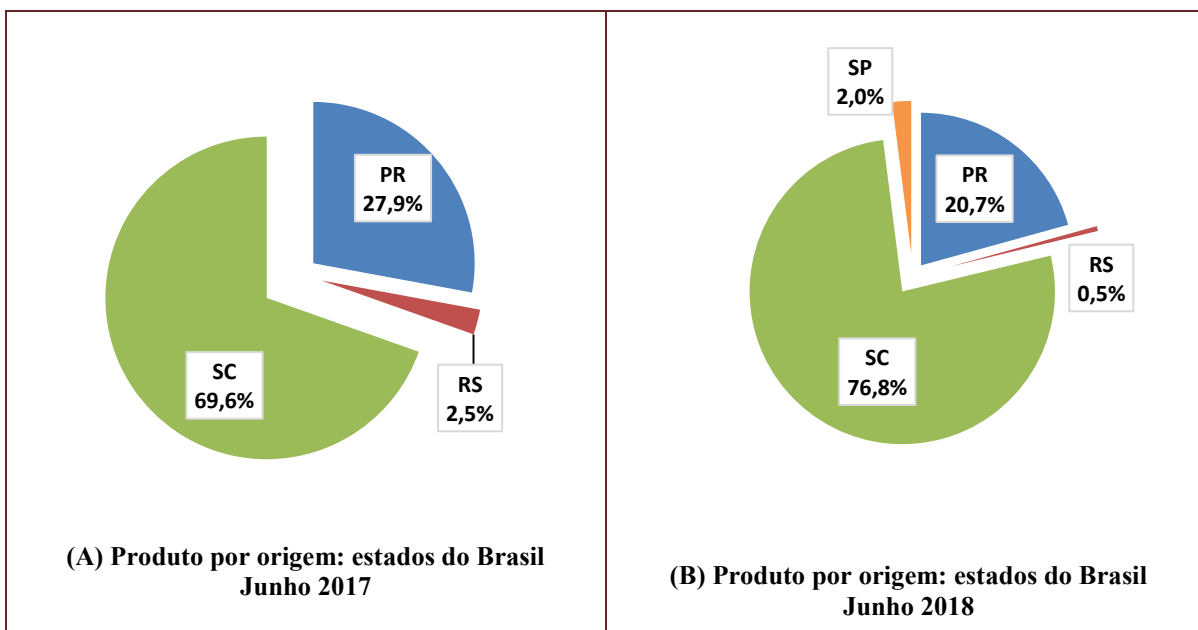
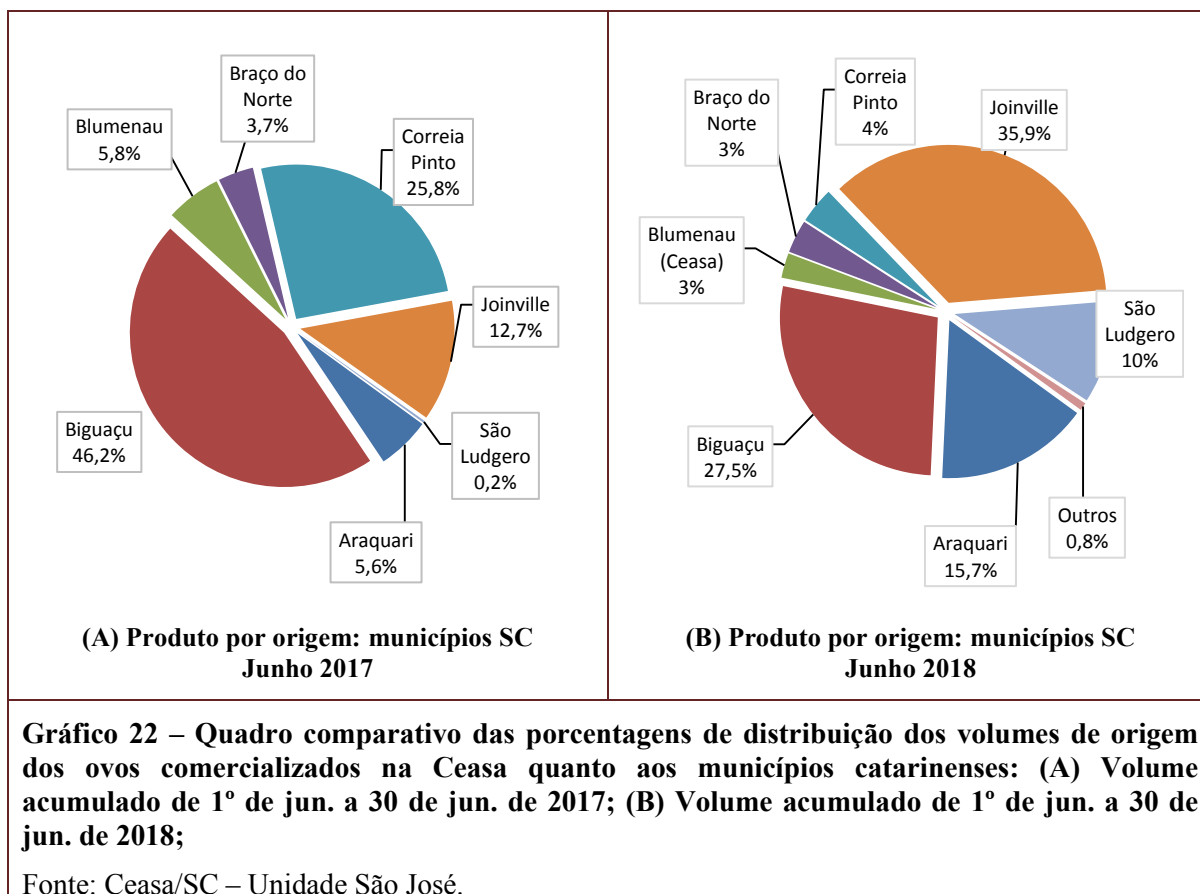


Gráfico 21 - Quadro comparativo das porcentagens de distribuição dos volumes de origem dos ovos comercializados na Ceasa quanto aos estados: (A) Volume acumulado de 1º de jun. a 30 de jun. de 2017; (B) Volume acumulado de 1º de jun. a 30 de jun. de 2018.

Fonte: Ceasa/SC – Unidade São José.



No mês de junho (2018), Joinville foi o principal município fornecedor de ovos para a Ceasa, seguidos pelo município de Biguaçu e Araquari, com 35,9%, 27,5% e 15,7%, respectivamente. Comparado ao mesmo mês do ano anterior (2017), é perceptível verificar, principalmente, a redução das porcentagens nos volumes de origem de dois municípios: Biguaçu e Correia Pinto. Também se verificou o incremento na participação em porcentagem de volume dos municípios de Joinville, Araquari e São Ludgero. (Gráf. 22)

Para maiores informações entrar em contato com:

Ceasa/SC
www.ceasa.sc.gov.br
(48) 3378-1700

André Martins de Medeiros – Engenheiro-Agrônomo – Ceasa/SC
Email: andre@ceasa.sc.gov.br
Telefone: (48) 3378-1707

Epagri/Cepa
www.epagri.sc.gov.br
(48) 3665-5078

Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. –Epagri/Cepa
Email: rogeriojunior@epagri.sc.gov.br
Tel.: (48) 3665-5448



Apoio: Associação dos Usuários Permanentes da Ceasa/SC